# A incudora técnica: uma crítica ao humanismo - 09/10/2021

\_Mostra que, como o humanismo iluminista burguês nos levou a um niilismo  
tecnológico, abre-se caminho para o pós-humanismo \*\*[i]\*\*\_  
  
Sloterdijk, à despeito de polêmicas eugenistas, traz uma antropotécnica que se  
enquadra no pós-humanismo e aí se filiando à antropologia filosófica alemã. Lá  
se destaca Gehlen[ii], que vê o ser humano como deficiente que necessita, para  
sobreviver na Natureza, desenvolver cultura, ou seja, um meio artificial no  
qual as técnicas se aprimoram para suprir sua deficiência orgânica, meio que  
será chamado por Sloterdijk de esferas.  
  
A partir dessa filiação, Sloterdijk irá criticar o humanismo que, oriundo da  
Grécia e Roma, traz uma educação que molda a sociedade separando-a em seres  
letrados e não letrados. Esse movimento, conforme Camargo, teve a pretensão de  
melhorar o homem, assim como a religião cristã que clama por nossa perfeição.  
Entretanto, esse humanismo, de um ponto de vista antropológico, traz uma falsa  
visão de homem que deve ser buscada por uma posição antropogênica que tem nas  
hordas primitivas a primeira esfera artificial construída que as blindava do  
mundo natural.  
  
Dentro dessa esfera social, o homem gera a si mesmo transmitindo conhecimentos  
e habilidades, no que Camargo chama de incubadora técnica que afasta o ser  
humano da animalidade. Essa horda primitiva, ele enfatiza, é a Dasein  
heideggeriana[iii], mas ainda sem as dicotomias corpo-mente, etc. É lá que se  
encontram as antropotécnicas que são os dispositivos que geram homens. É nessa  
mais baixa esfera filogênica que o Homo sapiens se desenvolve humanamente.  
  
Essas esferas, onde o ser humano respira cultura, funcionam como um  
uterotécnico, ou seja, é o fenômeno da antropogênese onde se cria a segunda  
natureza e o preserva. São projetos imunológicos para se proteger de ataques  
naturais ameaçadores. Segundo Camargo, as antropotécnicas são os projetos  
imunológicos que garantem nossa sobrevivência como, por exemplo, frear as  
biotecnologias e, aí, não sendo uma promoção da eugenia.  
  
Então, se o ser humano é um animal que precisa ser domesticado, o modelo de  
humanismo burguês fracassou nessa tarefa em uma sociedade midiática e de  
massas. Ora, quando o homem se estabelece em casas, no processo antropotécnico  
de geração de homens, se sedentariza. Com o avanço tecnológico e a confusão  
artificial-natural esse humanismo cai à condição niilista. De \_humanitas\_  
dotado de racionalidade passa ao acaso das técnicas antropogênicas em cenário  
informatizado e tecnológico. Com o esgotamento do humanismo, abre-se caminho a  
um aprimoramento genético?  
  
Segundo Camargo, ao se levar em conta as manipulações genéticas que a  
tecnologia permite imprimir ao ser humano, deve-se traçar o limite entre a  
sobrevivência da espécie (saúde) e geração de quimeras transumanas. A busca  
por um novo homem, que não é aquele adestrado pelo humanismo, conclui Camargo,  
nem um pós-humanismo super-modificado, deve levar em conta os âmbitos ético e  
político que possibilitem sistemas imunológicos cooperativos e que permitam  
uma antropotécnica que se responsabiliza por todos os seres vivos.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] \_Filosofia da Tecnologia. Seus autores e seus problemas.\_ Organização de  
Jelson Oliveira e prefácio de Ivan Domingues, resultado da iniciativa do GT de  
Filosofia da Tecnologia da ANPOF. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Conforme  
capítulo 23: \_As antropotécnicas e os limites do parque humano\_ – Peter  
Sloterdijk, por Leonardo Nunes Camargo.  
  
[ii] Para Gehlen, ver https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2021/04/quando-  
tecnica-extrapola-seu-valor-moral.html.  
  
[iii] Conforme a nota 1 de https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/06/ia-  
do-representacao-cognitiva-ao.html, "O Ser-aí ou o Ser-aí-no-mundo e  
Existência é a tradução portuguesa do termo alemão Dasein, muito usado no  
contexto filosófico como sinônimo para ser existente."